
EDITORIAL**TAEKWONDO ADAPTADO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício - IBPEFEX - trabalha com o objetivo de publicar/ divulgar a produção científica no âmbito do Futsal, do Futebol e da Pedagogia do Esporte, através da Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

E no contexto da educação o Taekwondo é uma Arte Marcial coreana pautada em princípios de cortesia, integridade, perseverança, autocontrole, espírito indomável, praticada como esporte, como método de defesa pessoal ou como atividade física recreativa e significa o caminho dos pés e das mãos. Poucas atividades possuem a capacidade de criar nas pessoas o espírito de competitividade, lealdade, disciplina e amizade que as Artes Marciais proporcionam.

O Taekwondo Adaptado pode ser praticado a partir da primeira idade escolar, respeitando os limites fisiológicos e psicológicos da criança, pois com o conhecimento do próprio corpo e de seus limites ajudam na formação do caráter do aluno.

Nesse sentido, as Artes Marciais proporcionam situações em que as crianças poderão viver na idade adulta com isso elas percebem que o sucesso na vida vem sempre após muito esforço e dedicação, seguindo o exemplo dos treinos.

A atitude e postura pedagógica dos profissionais de educação física e suas respectivas relações com os alunos e/ou atletas constantemente têm sido alvo dos estudos. O conhecimento das técnicas de ensinos e aprendizagens tornam-se importante para o aprimoramento profissional nos aspectos da eficácia, motivação e melhor desempenho, no entanto, ainda existe um enorme déficit a ser superado no universo das modalidades de lutas, um dos conteúdos de grande amplitude da Educação Física, que ao longo dos tempos, vêm quebrando antigos paradigmas em prol da construção de uma área de conhecimento voltada às necessidades globais dos indivíduos e de sua interação em sociedade, fazendo parte deste processo educativo as novas teorias e conhecimentos produzidos em busca do atendimento às pessoas com deficiência.

Sendo assim e baseado nestes preceitos é perfeitamente possível a prática do Taekwondo Adaptado para pessoas com deficiência visual, tendo em vista que a essas pessoas tornam-se imprescindíveis a prática de atividades físicas que agreguem a sua formação valores físicos, cognitivos e sociais.

Nesse sentido a organização mundial de saúde definiu cegueira como acuidade visual menor do que 3/60 no menor olho, com a melhor correção óptica, além de definir a incapacidade visual acentuada (baixa visão) como a acuidade menor do que 6/60 (ou 20/200) no melhor olho, com a melhor correção óptica.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Dessa forma e Independente da causa da deficiência, a criança pode perder totalmente a visão ou mesmo crescer com algum resíduo dela o fato é que todas vão precisar de possibilidades e estímulos suficientes para crescer e se tornar independente na fase adulta.

Os Poomses são formas definidas com sequencias coreográficas que simulam um combate contra indivíduos imaginários que atacam simultaneamente vindos de várias direções, em Coreano Poomse equivalem ao Kuen em chinês e ao Kata em Japonês, estas formas representam a essência do aprendizado de qualquer arte marcial por proporcionar ao artista a possibilidade de aprimoramento técnico, desenvolvimento físico, espiritual proporcionando ainda o aumento da autoconfiança e autoestima, portanto com o aprendizado dessa técnica o deficiente visual diminui suas restrições individuais, ambientais e de tarefas, permitindo um melhor aproveitamento no desenvolvimento da aprendizagem.

A prática do Taekwondo Adaptado empregada por professores capacitados com conhecimento metodológico inclusivo de maneira sistemática e educacional possibilita o desenvolvimento cognitivo, físico, postural, desenvolvimento psicossociomotriz e laboral de crianças deficientes visuais inserindo-os no contexto social de forma mais produtiva dando-lhes assim maiores possibilidades de reconhecimento por meio da percepção auditiva, tátil e cinestésica das suas potencialidades, contribuindo de maneira eficaz com sua orientação e mobilidade aumentando positivamente sua autoestima para inserção sociocultural.

E dessa forma com o número 31 a RBFF apresenta em mais uma edição especial os trabalhos sobre a Pedagogia do Esporte com 9 artigos científicos de autores/pesquisadores que submeteram seus estudos/ pesquisas para apreciação dos leitores.

Sendo assim, os editores agradecem a todos os autores que colaboraram com o envio de suas pesquisas/estudos para a revista.

Dessa forma, convidamos a todos a continuarem colaborando e que submetam os resultados de suas pesquisas/estudos para a RBFF.

Boa leitura a todos, de mais um numero da RBFF.

Cordialmente,

Itânio da Silva Soares

Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais, Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA; Pós-graduado em Ensino da Educação Especial em uma perspectiva de inclusão/ Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF, Graduado em Educação Física-UFMA, Brasil.

Elayne Silva de Oliveira

Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas, Artes Marciais, Esporte de Combate-GEPLAMEC, UFMA; Pós-graduada em Ensino da Educação Especial em uma perspectiva de inclusão/ Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF, Graduada em Educação Física-UFMA, Mestranda em Saúde do Adulto e da Criança-UFMA, Brasil.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Editor-Chefe

Prof. Dr. Antonio Coppi Navarro (UFMA / IBPEFEX, Brasil)

Editor-Gerente

Francisco Nunes Navarro (USP-RP / IBPEFEX, Brasil)

Editores Associados

Prof. Dr. Charles Ricardo Lopes (UNIMEP, Brasil)
 Prof. Dr. Francisco Navarro (UFMA, Brasil)
 Prof. Dr. Jonato Prestes (UCB, Brasil)
 Prof. Dr. Wagner Luiz do Prado (UNIFESP, Brasil)
 Profa. Ms. Rafaela Liberali (UFSC, Brasil)
 Prof. Especialista Roberto de Almeida (UNESA, Brasil)

Revisores Científicos

Prof. Dr. Claudio de Oliveira Assumpção - Universidade Federal do Ceará - UCE, Brasil
 Prof. Dr. César Cavinato Cal Abad - Universidade de São Paulo - USP, Brasil
 Prof. Dr. Everson Araújo Nunes - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil
 Prof. Dr. Franco Noce - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Brasil
 Prof. Dr. Gustavo Puggina Rogatto - Universidade Federal de Lavras - UFLA, Brasil
 Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante - Unicamp - Limeira - Ciências do Esporte, Brasil
 Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva Cardoso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Brasil
 Prof. Dr. Vinicius Fernandes Cruzat - Curtin University - Austrália
 Prof. Dr. Wilton Carlos de Santana - Universidade Estadual de Londrina - UEL, Brasil
 Prof. Dr. Valter Silva - Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, Brasil
 Prof. Doutorando Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso - Universidade de Pernambuco - UPE, Brasil
 Prof. Doutorando Fabrício Bruno Cardoso - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil
 Prof. Doutorando João Guilherme Cren Chiminazzo - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Brasil
 Prof. Doutorando Osvaldo Costa Moreira - Universidade Federal de Viçosa - UFV; Universidade de León - ULE, Espanha
 Prof. Ms. Adilson Domingos dos Reis Filho - Universidade Federal do Mato Grosso, Núcleo de Aptidão Física, Metabolismo e Saúde - NAFIMES/UFMT, Brasil
 Prof. Ms. Dênis de Lima Greboggy - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-Pr, Brasil
 Prof. Ms. Pablo Ramon Coelho de Souza - Ministério da Defesa, Brasil
 Prof. Especialista Fabiano Tadeu Costa de Souza - Universidade Salgado de Oliveira - PE, Brasil

Revisores / Tradutores

Julio Sergio Costa (IBPEFEX, Brasil)
 Diego Nunes Navarro (UFABC / IBPEFEX, Brasil)

Diagramador

Francisco Nunes Navarro (USP-RP / IBPEFEX, Brasil)